

DEBATER  
A EUROPA

---

12

---

jan-jun 2015

---

POLÍTICAS REGIONAIS DA UE  
*EU REGIONAL POLICIES*

---

**DEBATER A EUROPA**

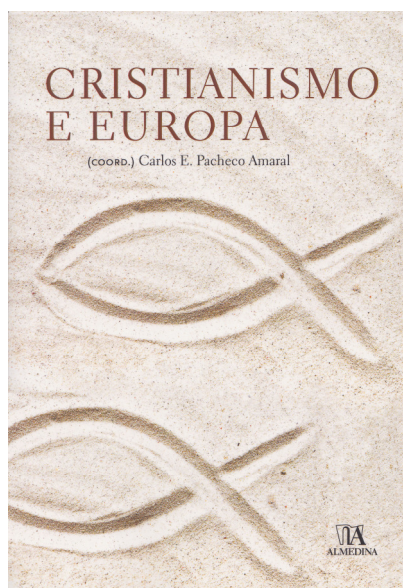
Periódico do CIEDA e do CEIS20 , em parceria com GPE e a RCE.

N.12 janeiro/junho 2015 – Semestral

ISSN 1647-6336

Disponível em: <http://www.europe-direct-aveiro.aeva.eu/debaterueuropa/>

AMARAL, Carlos E. Pacheco (coord.), *Cristianismo e Europa*, Coimbra, Almedina/CEIS20, 2015, 178 p. ISBN 978-972-40-5944-0.



A obra intitulada *Cristianismo e Europa* é o resultado das diversas comunicações apresentadas num Colóquio com o mesmo título, realizado no campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores, promovido pelo Centro de Informação *Europe Direct* e pela Cátedra Jean Monnet da mesma Universidade, de que é titular o Professor Doutor Carlos Amaral, o qual também é o coordenador da presente publicação das edições Almedina de Coimbra a qual está inserida na *Colecção Estudos sobre a Europa* de que é coordenadora a Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro.

O tema geral do Colóquio e das diversas comunicações aí apresentadas por ilustres oradores é aliciante num tempo e num espaço em que o debate de ideias é abundante e no qual estamos inseridos: um tempo em que tudo é discutido, em que todas as ideias são postas em causa, mas só possível porque vivemos em liberdade de opinião a qual permite esta vasta troca de pensamento livre; um espaço que é a Europa e

o Atlântico onde nos inserimos como povo que aspira sempre a uma contemporaneidade de desenvolvimento axiológico vital, sem esmagar ou obliterar um passado riquíssimo que é o pensamento europeu com séculos e séculos de um valioso contributo para o desenvolvimento e bem estar da pessoa humana.

O Cristianismo que moldou o pensamento e a maneira de viver dos Europeus nos últimos vinte séculos inserido num ambiente filosófico de raízes helénicas e num viver jurídico norteado pelo direito romano, fez da Europa o centro da humanidade.

É verdade que várias vezes e em diversos períodos da história, com realce para os tempos modernos, nem sempre houve uma unanimidade de pensar e de agir chegando-se mesmo a um confronto de ideias entre as elites pensantes da Europa. Todavia, como de uma forma clara e eloquente refere o Prof. Doutor Carlos Amaral na Introdução à presente obra “...o cristianismo foi o grande elemento de unidade europeia, capaz de imprimir a todos os europeus uma identidade partilhada comum.”.

Ora, a presente compilação das comunicações, no dizer do seu organizador, tem como objectivo “...repensar o lugar do cristianismo e da religião, em geral, nos processos civilizacionais e políticos e no projecto europeu, em concreto.”.

Para além de uma esclarecedora e bem estruturada “Introdução” do Prof. Doutor Carlos Amaral, o livro contém 6 comunicações apresentadas no referido Colóquio realizado no pólo de Angra da Universidade dos Açores.

A primeira é da autoria do Professor Catedrático de Filosofia do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho Doutor Acílio Estanqueiro Rocha intitulada *A Pessoa Humana na «Carta dos Direitos Fundamentais»*. Nesta comunicação o Professor Doutor Estanqueiro Rocha faz uma análise da «Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia», agora investida de efeitos jurídicos vinculativos por força do Tratado de Lisboa de 2009, para concluir que a pessoa humana é o conceito axial e fundacional da referida Carta, mas que tal concepção da pessoa humana é tributária da mensagem cristã, na medida em que o cristianismo contribuiu decisivamente para valorizar o ser humano a qual permitiu configurar uma filosofia dos direitos humanos, a que a União Europeia deu nova forma através da proclamação da Carta dos Direitos Fundamentais de 7 de Dezembro de 2000, na Cimeira de Nice.

A segunda intervenção foi proferida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Angra D. António de Sousa Braga, licenciado em Teologia e Sociologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, com o título de

*Cristianismo e Europa*. O Venerando Bispo de Angra refere que usa como fonte da sua comunicação as análises feitas pela Igreja Católica para a preparação do Sínodo dos Bispos, que se realizou em Roma em Outubro de 2012, sobre o tema *Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã*. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Angra afirma que “os povos são como as árvores: vivem das raízes. Por isso, a Europa não poderá construir o seu futuro, sem ter presente a sua matriz cristã, fonte de humanismo e base de uma sociedade democrática e solidária.”.

É da autoria do Professor Doutor António Teixeira Fernandes, Professor Catedrático jubilado da Universidade do Porto e Doutorado em Sociologia, a comunicação intitulada *Crise Actual da Consciência Europeia* onde afirma que a identidade europeia emerge como identidade cristã, traçando um perfil das diversas épocas da história europeia e do seu pensamento relativamente ao Cristianismo tanto da sua adopção como da sua rejeição. O Prof. Doutor Teixeira Fernandes conclui que a “Europa debate-se com uma crise de consciência, expressa numa série de fragilidades e de contradições. A situação do Ocidente pode dizer-se que é cristã, em resultado do pensamento bíblico, mas anti-cristã por consequência, uma vez que o seu eixo principal se tornou laico.” Diz mesmo que o ideal de uma Europa Unida acalentado inicialmente por Jean Monet, Robert Schuman, Konrad Adenauer e Alcide de Gaspari desapareceu assim das preocupações dos actuais políticos europeus”.

Por sua vez, o Prof. Doutor Carlos Amaral, Professor da Universidade dos Açores, titular da Cátedra Jean Monet, sócio correspondente do Instituto Histórico da Ilha Terceira, coordenador da presente obra das edições Almedina de Coimbra que agrupa as comunicações do Colóquio, fez uma intervenção intitulada *Cristianismo e Identidade Europeia*.

O Prof. Doutor Carlos Amaral desenvolve a sua comunicação ao longo de três momentos. O primeiro, em jeito preambular, está centrado na História e no significado e no valor de que se reveste para o homem, afirmando que “é a História [com letra grande] que, disponibilizando-nos o percurso já trilhado pelos nossos antepassados, abre caminho para a dimensão utópica, de imaginação de futuros possíveis” para concluir que “nestes termos, o nosso ser decorre também da nossa História”.

No segundo momento, recorre precisamente à História com o objectivo de descortinar a emergência da Ideia de Europa no Ocidente e os papéis desempenhados pelo Cristianismo neste mesmo processo.

Por fim, no terceiro momento, apresenta algumas pertinentes e esclarecidas reflexões sobre o momento presente, bem como sobre o impacto que poderão ter no século XXI fenómenos e eventos desenvolvidos há mais de meio milénio.

Constatando que a existência de uma crise da razão e um declínio da religião que preconizam a debilidade do Cristianismo, o Professor Doutor José Luís Brandão da Luz, Professor Catedrático aposentado da Universidade dos Açores e seu antigo Vice-Reitor, apresenta as origens dessa crise no esforço do pensamento moderno para apoiar na razão todo o conhecimento verdadeiro na comunicação que apresentou intitulada *Crise da Razão e Declínio da Religião – A debilidade do Cristianismo*. O Professor Brandão da Luz, centra a sua atenção nos desenvolvimentos que a filosofia transcendental, o neopositivismo e a fenomenologia trouxeram para centrar na razão a construção do conhecimento científico do mundo e duma filosofia rigorosa, para depois abordar as dificuldades que se abateram sobre este percurso da razão ao serviço exclusivo do conhecimento científico, lembrando, em primeiro lugar, as soluções do consenso social preconizadas pelas filosofias pós-modernas, em segundo lugar, as críticas que se dirigiram ao neopositivismo sobre as dificuldades de se apurar uma base indiscutível de sustentação da razão humana que garantisse o domínio indiscutível do seu objecto. Termina esta comunicação com um apontamento sobre a especificidade da religião e a forma como se impõe à nossa reflexão.

Por sua vez, o Professor Doutor Michel Renaud, Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Professor Catedrático convidado da Universidade Católica Portuguesa, coloca na sua comunicação duas perguntas pertinentes: “Qual é o sentido do «Espírito das comunidades cristãs» numa Europa que muitos chamam «pós-cristã»? Onde é que se encontra o elo de ligação entre a compreensão filosófica e a compreensão cristã do conceito de Espírito?”.

É a estas perguntas que dá resposta na comunicação que fez intitulada *Do Espírito à Espiritualidade*. A comunicação do Professor Doutor Michel Renaud faz uma dupla abordagem – filosófica e cristã – no seio de uma Europa «pós-cristã», como lhe chama.

João Maria Mendes, J.C.D.

Presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira